

## Ver os dentes de leviatã

É cômico como alguns analistas internéticos se portam diante de fenômenos políticos concretos. Quando, intuitivamente, percebem que o avanço de uma política beneficia o povo, já alardeiam automaticamente que tal política será boicotada.

É uma lógica simples: tudo deve estar a serviço da elite e nada deve apoiar o povo. Um certo rancor contribui para que muitos fiquem presos em uma perspectiva como essa, mas nem sempre esses trombeteiros do apocalipse acertam.

Manter o povo minguado, sem recursos e esperança, faz parte do plano de sociedade aberta, mas não é um elemento essencial e constante, nem é a prioridade.

A prioridade é a centralização das tomadas de decisão, geralmente aliada a neutralização da política. Se a decisão for centralizada e técnica, então, os globalistas adoram! O ideal globalista é que os arranjos institucionais e os comportamentos humanos estejam adequados à essa centralização de poder.

Um dos dados fundamentais de nossa época é que uma pequena elite, muito bem preparada e amparada política e financeiramente, criou, do nada, todo um novo conceito de civilização, que está sendo imposto há quase cem anos, mediante ações cujo sentido geralmente escapa à opinião pública. Eis o dado fundamental da nossa época: hoje a tentativa de se implementar um governo global é o centro da história mundial.

Esse novo projeto de civilização global já está em fase avançada de execução e já influencia muitos problemas imediatos que aparecem de forma isolada na mídia, como a altíssima criminalidade, as crises econômicas e tutti quanti.

Para darmos um exemplo concreto, está em discussão o Projeto de Lei Complementar nº 215/2019 que propõe permitir que estados e o Distrito Federal criem legislações penais próprias, adaptadas às suas realidades, exceto em casos de crimes hediondos, eleitorais e militares.

Nesse caso, cada estado teria a liberdade de criar suas leis para combater a criminalidade local o que, em um país de dimensões continentais, tem em cada região suas peculiaridades.

- A prioridade das políticas neoliberais para a construção da sociedade aberta, visam a centralização do poder
- A tentativa de estabelecer um governo mundial, é o centro da história atual
- Leis que poderiam organizar a segurança pública brasileira, sofrem pressões de ONGs ligadas a estrangeiros



Eis o caso de um ótimo projeto que não sabemos se será aprovado ou não, mas que, com toda certeza, enfrentará todo um aparato de ONGs, sociólogos, especialistas em segurança pública e jornalistas.

A intenção do governo é justamente fazer o processo contrário: centralizar as decisões e investigações a respeito da segurança pública nacional em uma espécie de guarda bolivariana.

Justamente porque essa centralização das decisões a respeito da segurança pública seria mais um meio para a tal governança global.

Imagine o quanto estaríamos expostos a intervenções de ONGs de direitos humanos e especialistas dessas mesmas ONGs com a centralização absoluta dos órgãos de segurança?

Um bom exemplo que pode ilustrar o método globalista foi com a fundação da União Europeia. A rapidez com que, contra a vontade das pessoas, a soberania das nações na Europa foi sendo substituída por governos supranacionais não poderia ser alcançada apenas com propaganda simples e direta. Como é possível que a mesma faixa de terra no coração da Eurásia que coroou Alexandre o Grande como imperador seja tratada hoje como se tivesse uma unidade política em relação a lugares com tradições e histórias tão diferentes? Aliás, unidade política com órgãos que uniformizam a economia e abrem as fronteiras é praticamente o protótipo de "sociedade aberta".

Voltando ao nosso problema local, o ideal para a segurança pública brasileira seria uma discussão isenta, sem paixões e, principalmente, sem a intervenção de especialistas e ONGs a respeito do projeto de lei complementar nº 215/2019. Mas será que uma discussão madura sobre os interesses da nação sobreviverá à opressão do aparato midiático e do terceiro setor? Não sabemos. Mas vale a pena acompanhar o caso, pois teremos a oportunidade de ver os dentes do Leviatã que quer nos devorar. Ao vivo e em cores. Comentada por jornalistas num grande canal midiático perto de você.

